

# RENAVEH

Rede Nacional de Vigilância  
Epidemiológica Hospitalar

**3º Encontro dos Núcleos**  
de **Epidemiologia** das Unidades  
de Saúde de Goiás

## SUMÁRIO

EDITORIAL.....	1
ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE CASO .....	2
CAPACITAÇÃO SOBRE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HUGOL COM PROFISSIONAIS ASSISTENCIAIS.....	3
DIAGNÓSTICO DA HEPATITE C: OPORTUNIDADE ASSOCIADA A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA REALIZADA PELA EQUIPE MÉDICA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMATOLOGIA, GOIÁS, 2023 A 2025.....	4
ESTRATÉGIA DE BUSCA ATIVA PARA NOTIFICAÇÃO DE DAE: EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO ESTADO DE GOIÁS .....	7
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM PEDIATRIA: PERFIL ETIOLÓGICO E SAZONALIDADE NO HC-UFG/EBSERH (2023-2025) .....	8
IMPLANTAÇÃO E RESULTADOS DA IMUNIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM BCG E HEPATITE B NO NÚCLEO HOSPITALAR EPIDEMIOLÓGICO DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL AUGUSTA BASTOS .....	9
JULHO AMARELO NA SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA DE TESTAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HEPATITES VIRAIS COMO INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	10
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO EM UNIDADE AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	11

## EDITORIAL

Patricia Pereira de Oliveira **Borges**<sup>1</sup>

Os Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde – NE US, independente da tipologia do serviço, seja hospitalar, ambulatorial/especializada ou de unidades de pronto atendimento, são fundamentais para fortalecer a vigilância em saúde no Estado de Goiás. Integrados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - RENAVEH, esses núcleos ampliam a capacidade de detecção precoce de agravos, surtos e doenças emergentes, garantindo respostas rápidas e eficazes.

Além da notificação compulsória, os NE -US realizam busca ativa de casos, análise epidemiológica, qualificação de dados, elaboração de boletins epidemiológicos trimestrais e de planos anuais, subsidiando decisões baseadas em evidências. A integração com Comissões de Controle de Infecção Hospitalar e Núcleos de Segurança do Paciente reforça medidas preventivas e promove ambientes hospitalares mais seguros.

Eventos como o 3º Encontro dos Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde de Goiás têm papel estratégico nesse processo. Ao promover a exposição de experiências exitosas dos serviços, esses encontros fomentam a troca de conhecimento, a padronização de práticas e o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica no estado. Essa articulação entre gestores, profissionais e instituições é essencial para consolidar uma rede mais qualificada e responsiva.

Outro aspecto relevante é a divulgação dos resumos expandidos com as experiências apresentadas no evento. Essa iniciativa amplia o alcance das práticas exitosas, permitindo que outras unidades adotem estratégias comprovadas e fortaleçam a vigilância epidemiológica em diferentes contextos. A publicação desses materiais contribui para a construção de um acervo técnico-científico regional, estimulando a pesquisa aplicada e a melhoria contínua dos serviços.

Apesar dos avanços, persistem desafios na padronização e na capacitação contínua. Investir na expansão e qualificação dos NE -US, aliado à promoção de espaços de integração e aprendizado, é decisivo para uma vigilância robusta, capaz de proteger a população e reduzir impactos sobre o sistema de saúde. Em Goiás, o fortalecimento desses núcleos é um passo essencial para uma saúde pública mais resiliente e proativa.

---

### AFILIAÇÃO

1. Enfermeira, Epidemiologista, Coordenadora da Vigilância Epidemiológica Hospitalar e Unidades de Saúde (CVEHUS), Gerência de Emergências em Saúde Pública (GESp), Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Imunização (SUVEPI), Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SUvisa), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES), Goiânia, Goiás, Brasil.

---

DATA DE PUBLICAÇÃO: 30 de janeiro de 2026

# ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE CASO

Nathália Rodrigues Nunes<sup>1</sup>, Kárita Monielly da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A sífilis gestacional representa um grave problema de saúde pública, com impacto direto na morbimortalidade materno-infantil. Apesar da obrigatoriedade da testagem durante o pré-natal, ainda são frequentes os casos subnotificados ou diagnosticados tardiamente. O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) desempenha papel essencial na identificação, notificação e acompanhamento desses casos, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão e para a redução das complicações. **Objetivos:** Relatar a atuação do NVE na identificação de um caso de sífilis gestacional não diagnosticado durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, baseado na experiência do NVE de uma unidade de saúde localizada no interior de Goiás, ocorrido no primeiro semestre de 2025. As informações foram coletadas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do prontuário eletrônico e dos registros internos do NVE. A análise foi descritiva, com ênfase nas ações adotadas frente à identificação do caso. **Resultados e Discussão:** Durante a análise de rotina das fichas de notificação de sífilis adquirida, a equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) identificou um paciente, com exame reagente registrado no laboratório da unidade, porém sem notificação no SINAN e sem registro de conduta clínica na Unidade Básica de Saúde. A gestante encontrava-se com 39 semanas de gestação. Diante disso, o NVE acionou prontamente a equipe da Atenção Básica e articulou o retorno imediato da paciente para atendimento médico. A partir de então, foi iniciado acompanhamento semanal com a equipe de obstetria de alto risco, assistente social e nutricionista. O parceiro também foi convocado e recebeu o tratamento adequado. O caso foi devidamente notificado e monitorado até a instância final, resultando em maior probabilidade de nascimento de recém-nascido sem sinais clínicos de sífilis congênita. A paciente permanece em acompanhamento. **Considerações finais/Conclusões:** A vigilância ativa possibilitou a identificação oportuna da sífilis gestacional e a adoção imediata das medidas terapêuticas, contribuindo para a prevenção da transmissão vertical. Reforça-se, assim, a importância da integração entre os serviços de vigilância em saúde e a atenção básica, aliada à capacitação contínua das equipes e ao fortalecimento dos fluxos de notificação, acompanhamento e cuidado integral à gestante e ao parceiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vigilância Epidemiológica; Sífilis Congênita.

## AFILIAÇÃO

1. Policlínica Estadual de São Luís de Montes Belos; scia.plcslmb@funev.org.br
2. Policlínica Estadual de São Luís de Montes Belos;

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. 224 p.
2. Mariane Andreza de Paula, Luana Andrade Simões, Jullie Campos Mendes, Ed Wilson Vieira, Fernanda Penido Matozinhos, Tércia Moreira Ribeiro da Silva. Sífilis em gestantes: fatores associados e desfechos perinatais adversos. Cien Saude Colet. 2022;27(8): 3331-3340.

## CAPACITAÇÃO SOBRE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HUGOL COM PROFISSIONAIS ASSISTENCIAIS

Verônica Nogueira Rosa e **Silva**<sup>1</sup>, Nathália Vitória Barbosa **Pimentel**<sup>2</sup>, Juliana Carvalho **Lima**<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A notificação compulsória de doenças e agravos é uma ferramenta fundamental para a vigilância epidemiológica, pois permite a identificação precoce e o controle de eventos que impactam a saúde coletiva. Entre esses eventos, destaca-se a notificação de casos de violência, que é obrigatória e essencial para o enfrentamento desse problema de saúde pública. Essa prática possibilita não apenas o monitoramento e a caracterização dos tipos de violência (física, sexual, psicológica, entre outras), mas também contribui para a proteção das vítimas, a articulação de redes de apoio e a formulação de políticas públicas eficazes. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a capacitação para sensibilização e fortalecimento da importância das notificações dos agravos de violência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de capacitação realizada no HUGOL nos dias 03 e 06 de junho de 2025, promovida pelo NHE, em parceria com a SMS Goiânia e a SUVISA por meio do programa VIVA. A ação foi direcionada aos profissionais assistenciais e abordou a importância da notificação de violências e os fluxos institucionais com o NHE. A atividade foi conduzida presencialmente e contou com a participação de diversas categorias da equipe multiprofissional. **Resultados e Discussão:** Participaram da capacitação 117 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais). A atividade promoveu maior sensibilização dos participantes quanto à relevância da notificação como instrumento essencial para a vigilância em saúde, além de proporcionar oportunidade de esclarecimento de dúvidas relacionadas ao processo de notificação de casos de violência, contribuindo para o fortalecimento das ações de prevenção e manejo dos casos acolhidos neste âmbito hospitalar. Como reflexo da ação, observou-se um aumento nas solicitações de apoio ao NHE, tanto por meio de contato telefônico quanto via sistema MV PEP, demonstrando maior proatividade das equipes na identificação e comunicação de casos suspeitos ou confirmados de violência. **Considerações finais/Conclusões:** A capacitação cumpriu seu propósito de fortalecer os fluxos de notificação e ampliar o comprometimento dos profissionais com a vigilância em saúde, promovendo, assim, uma cultura institucional mais atenta e sensível à identificação e notificação de casos de violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notificação compulsória; Violência; Doenças e agravos de notificação compulsória.

### AFILIAÇÃO

1. Enfermeira especialista em Saúde Pública com ênfase em Vigilância em Saúde. Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL. Goiânia, Goiás, Brasil. [nogueiravrs@gmail.com](mailto:nogueiravrs@gmail.com)
2. Enfermeira especialista em Saúde Pública. Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL. Goiânia, Goiás, Brasil. [nathaliavitoria.bp0@gmail.com](mailto:nathaliavitoria.bp0@gmail.com)
3. Gerente de Qualidade. Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira - HUGOL. Goiânia, Goiás, Brasil.

### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Guia de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklcfeindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklcfeindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). VIVA: Vigilância de Violências e Acidentes – 2006 a 2007. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklcfeindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_vigilancia\\_violencias\\_acidentes.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklcfeindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencias_acidentes.pdf)



# DIAGNÓSTICO DA HEPATITE C: OPORTUNIDADE ASSOCIADA A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA REALIZADA PELA EQUIPE MÉDICA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMATOLOGIA, GOIÁS, 2023 A 2025

Luzia dos Santos **Oliveira**<sup>1</sup>, Larissa Sousa **Diniz**<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Ampliar ações de acesso ao diagnóstico é fundamental para ofertar tratamento e reduzir complicações e mortalidade pela hepatite C<sup>1</sup>. Entendendo esta importância, o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital de Urgências de Goiás implantou fluxograma voltado à notificação/diagnóstico da hepatite C. **Objetivo:** Descrever fluxo para diagnóstico da hepatite C e resultados entre abril/2023 e julho/2025. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, no qual organizou-se o fluxo para realização do exame de HCV-RNA junto ao Lacen-Goiás. Elaborou-se fluxograma estabelecendo que o médico deverá ser o responsável pela notificação de hepatite C e solicitação do HCV-RNA. Criou-se planilhas do Microsoft® Office Excel para registros dos casos. **Resultados e Discussão:** De abril/2023 a julho/2025, foram notificados 85 casos suspeitos de hepatite C; 38,8% confirmados e 32,5% descartados por meio do HCV-RNA; 83,9% tiveram conhecimento do diagnóstico na instituição. Em março/2024, o NHE divulgou o fluxograma para anti-HCV reagente (Figura 1), que define o médico como notificador para esses casos. Anteriormente, as notificações eram realizadas pelos enfermeiros, e o NHE intermediava a solicitação da carga viral junto ao médico. Com a implantação do fluxo, 20% dos casos notificados em 2023 foram realizados pelos médicos; 48,6% em 2024 e 69,9% em 2025 (Figura 2). Dos 85 casos suspeitos de hepatite C, 65,8% (56) tiveram carga viral solicitada. No início do processo, 48% (2023) dos notificados tiveram o exame solicitado durante a internação, 64,9%/2024 e 87% /2025; 69,6% das coletas ocorreram em menos de 24 horas após a solicitação (Figura 4). É notável o quanto o fluxo instituído foi relevante para oportunizar o diagnóstico da hepatite C, doença silenciosa, e uma das principais causas de doença hepática crônica<sup>2</sup>. **Conclusão:** Fortalecer orientações da notificação compulsória diante de um anti-HCV reagente aos profissionais médicos, associando-as à solicitação do HCV-RNA, aumentou a confirmação dos casos, devido à oportunidade de coletar o exame com o paciente ainda internado, além da melhoria das informações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O papel de articulação e sensibilização entre a equipe do NHE e os profissionais médicos é fundamental para que esse processo de trabalho tenha cada vez mais resultados exitosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite C; Diagnóstico; Mortalidade.

## AFILIAÇÃO

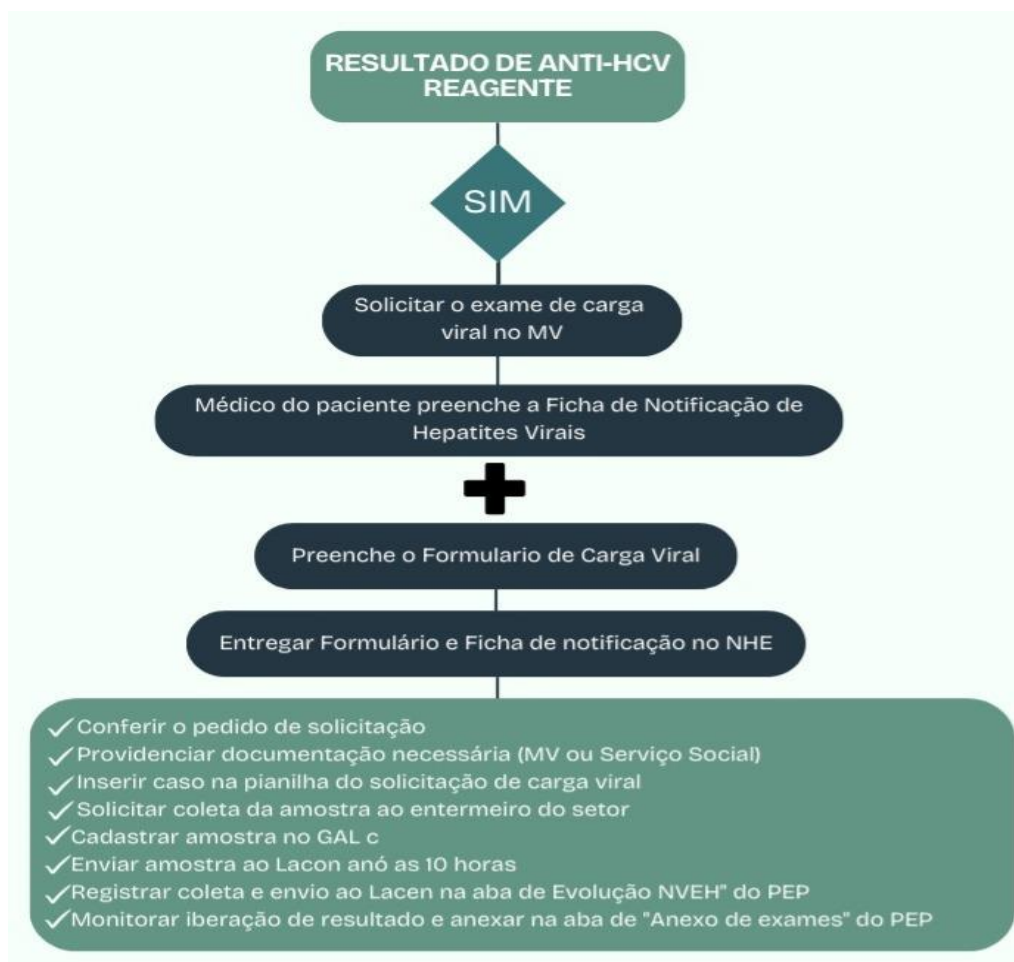
1. Hospital de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz; luziaoliv@gmail.com
2. Hospital de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz.

## REFERÊNCIAS

1. Hypollito EB, Ramos Júnior AN, Ferreira AF, Dantas TO, Lima JMC, Silva TL, Pires Neto RJ. Temporal trends and spatial patterns of Hepatitis C-related mortality in Brazil. Rev Saúde Pública [Internet]. 2025 [citado em 5 ago 2025];59:e234395. doi: 10.11606/s1518-8787.2025059006139. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/234395>
2. Preciado MV, Valva P, Gutierrez AE, Rahal P, Ruiz-Tovar Karina, Yamasaki L. Hepatitis C virus molecular evolution: transmission, disease progression and antiviral therapy. World J Gastroenterol. 2014 (citado em 8 Ago 2025);20(43):15992-16013. doi:10.3748/wjg.v20.i43.15992. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25473152>

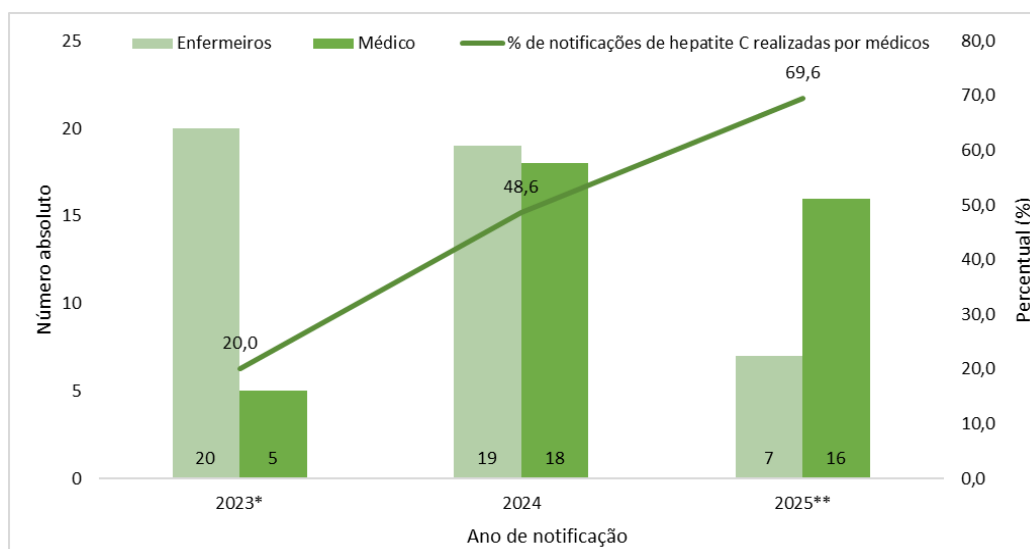
## ANEXO

**Figura 1.** Fluxograma para resultado de anti-HCV reagente.



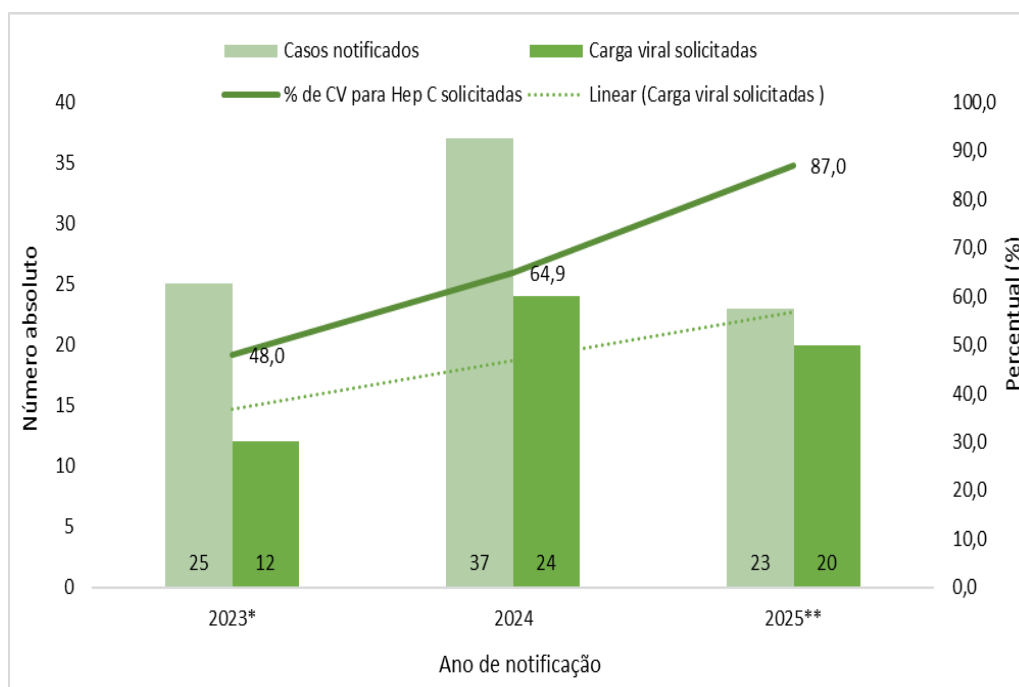
Fonte: Guia orientador: treinamento admissional, NHE, 2025.

**Figura 2.** Distribuição de notificações de hepatite C, segundo notificador e ano, Hospital de Urgências de Goiás, abril de 2023 a julho de 2025.



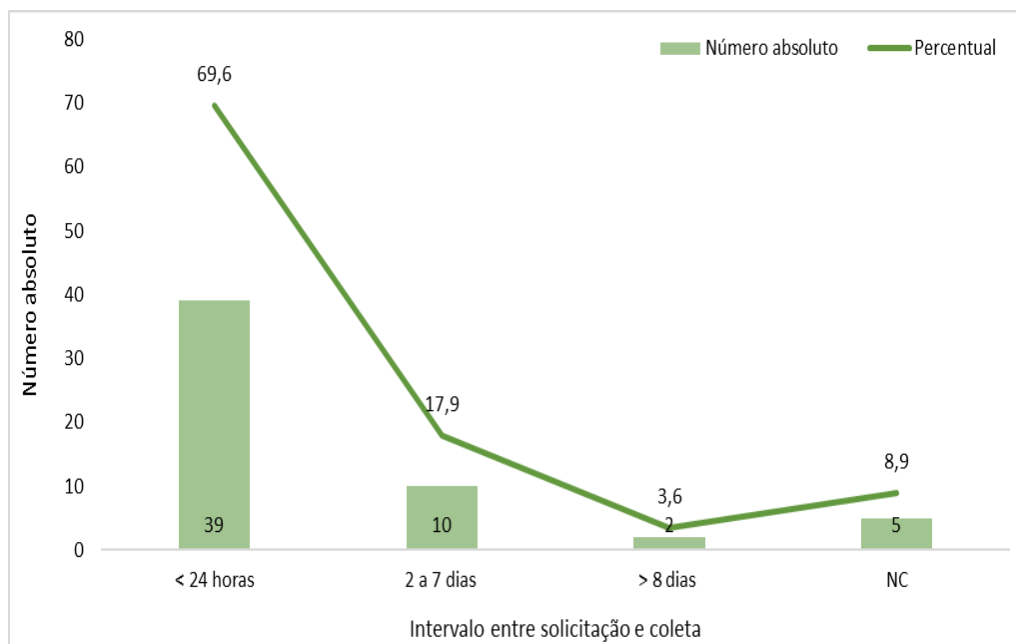
Fonte: Planilhas de registro de notificações e carga viral, NHE, \*abril 2023 a \*\*julho 2025.

**Figura 3.** Casos notificados e percentual de carga viral para hepatite C solicitadas, segundo ano, Hospital de Urgências de Goiás, abril de 2023 a julho de 2025.



**Fonte:** Planilhas de registro de notificações e carga viral, NHE, \*abril 2023 a \*\*julho 2025.

**Figura 4.** Intervalo entre solicitação e coleta para carga viral de hepatite C, Hospital de Urgências de Goiás, abril de 2023 a julho de 2025.



**Fonte:** Planilhas de registro de notificações e carga viral, NHE, \*abril 2023 a \*\*julho 2025.



## ESTRATÉGIA DE BUSCA ATIVA PARA NOTIFICAÇÃO DE DAE: EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO ESTADO DE GOIÁS

Tatiane Pires da **Costa**<sup>1</sup>, Maria Caroline Sousa **Evangelista**<sup>2</sup>, Maria da Conceição da **Silva**<sup>3</sup>, Carolina Maria da **Silva**<sup>3</sup>, Kássylla Ferreira **Santos**<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A busca ativa de doenças e agravos de notificação compulsória (DAEs) é uma estratégia de vigilância em saúde pública essencial para a detecção de casos suspeitos ou confirmados. Essa abordagem fortalece a identificação e a notificação de doenças, o que aumenta a eficácia dos sistemas de informação em saúde. Em um hospital pediátrico, o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) desempenha papel fundamental nesse processo, considerando sua responsabilidade em implementar as estratégias para vigilância epidemiológica em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência bem-sucedida de um hospital público pediátrico de alta complexidade no estado de Goiás na notificação de DAEs, utilizando a metodologia de busca ativa para fortalecer as estratégias de vigilância e aprimorar a identificação de casos. **Metodologia:** A metodologia de busca ativa foi implementada diariamente pela equipe do NHE, que examinou os prontuários de 80% dos pacientes em unidades de internação, ambulatório e pronto-socorro. O objetivo era identificar casos suspeitos para notificação imediata aos órgãos competentes. Adicionalmente, o NHE conduziu capacitações para a equipe assistencial, visando aumentar a conscientização sobre a importância da notificação. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstram a eficácia da estratégia: foi identificada uma média mensal de 938 buscas ativas, que resultaram em 575 notificações aos sistemas de saúde, representando uma conversão de 61%. A taxa elevada reforça a relevância da metodologia do NHE e sua contribuição para a identificação oportuna de DAEs. As capacitações promovidas pelo NHE aconteceram de maneira sistemática, conforme cronograma com temas específicos, definidos de acordo com demandas identificadas pela equipe. Além disso, a equipe do NHE participa diariamente de visitas multidisciplinares, otimizando a tomada de decisão da equipe e a detecção precoce de casos, garantindo tratativas adequadas e o cumprimento dos protocolos. **Considerações finais/Conclusões:** A implementação da busca ativa pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) provou ser uma estratégia de sucesso para fortalecer a vigilância em saúde no hospital pediátrico. A alta taxa de conversão de buscas em notificações e a integração da equipe do NHE às rotinas de assistência demonstram que a atuação proativa, combinada com a capacitação contínua, é fundamental para otimizar o fluxo de informações e garantir a segurança do paciente. Conclui-se que a busca ativa não apenas aumenta a quantidade de notificações, mas, principalmente, contribui para a qualidade e a agilidade da vigilância, permitindo que as DAEs sejam identificadas de forma precoce e que as medidas de saúde pública sejam tomadas de maneira oportuna e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notificação de doenças; Monitoramento Epidemiológico; Saúde.

### AFILIAÇÃO

1. Enfermeira II – Serviço de Vigilância em saúde; nhe@hecad.org.br
2. Enfermeira II – Serviço de Vigilância em saúde; nhe@hecad.org.br
3. Técnica em Enfermagem – Serviço de Vigilância em saúde; nhe@hecad.org.br
4. Analista – Coordenadora Serviço de Vigilância em Saúde; kassylla.santos@hecad.org.br

## VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM PEDIATRIA: PERFIL ETIOLÓGICO E SAZONALIDADE NO HC-UFG/EBSERH (2023-2025)

Rívia Regina Lopes da Silva **Souza**<sup>1</sup>, Evandra **Costa**<sup>2</sup>, Giselle Angelica Moreira de **Siqueira**<sup>3</sup>, Rodrigo Faria **Dornelas**<sup>4</sup>, Renata Figueiredo **Carvalho**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As infecções respiratórias virais são responsáveis por elevada morbidade em crianças e adolescentes, configurando-se entre as principais causas de internação pediátrica. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC- UFG/EBSERH) realiza monitoramento contínuo de vírus respiratórios para apoiar ações assistenciais e de saúde pública. **Objetivos:** Analisar a evolução do número de exames, identificar o perfil etiológico, avaliar a sazonalidade viral e oferecer subsídios para ações preventivas e de planejamento assistencial. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, referente ao período de janeiro/2023 a agosto/2025, com dados obtidos do SIVEP-Gripe, do Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO) e do sistema de laudos de análises clínicas laboratoriais (CompLab) do HC-UFG/EBSERH. Foram incluídas crianças e adolescentes de 0 a 16 anos admitidos na instituição. As informações foram padronizadas e validadas segundo os protocolos institucionais de vigilância epidemiológica. **Resultados e Discussão:** Verificou-se crescimento do número de exames realizados: 35 em 2023, 46 em 2024 e 61 até agosto de 2025. A positividade para SARS-CoV-2 manteve-se baixa (4–5%), com pico em 2024 (16 casos). O vírus sincicial respiratório (VSR) apresentou aumento expressivo, de 3 casos em 2023 para 10 em 2025, com maior incidência em abril de 2024 e março-abril de 2025, confirmando sua sazonalidade. O rinovírus mostrou circulação contínua e elevada em todo o período, variando entre 6 e 12 casos anuais. Outros vírus (adenovírus, influenza e parainfluenza) ocorreram de forma esporádica, sem padrão sazonal definido. Observou-se redução da participação do SARS-CoV-2 e aumento progressivo de vírus respiratórios clássicos. **Considerações finais/Conclusões:** O VSR e o rinovírus foram os agentes mais prevalentes e de maior impacto sazonal, reforçando a importância do monitoramento contínuo para orientar medidas assistenciais e preventivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vírus sinciciais respiratórios; Pediatria; Vigilância Epidemiológica; Sazonalidade.

### AFILIAÇÃO

1. Unidade da Vigilância em Saúde, HC-UFG, Goiânia – GO; e-mail: uvs.hc-ufg@ebserh.gov.br
2. Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HC-UFG
3. Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HC-UFG
4. Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HC-UFG
5. Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HC-UFG

### REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2013.
2. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jun. 2014.
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica da Influenza. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

# IMPLANTAÇÃO E RESULTADOS DA IMUNIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM BCG E HEPATITE B NO NÚCLEO HOSPITALAR EPIDEMIOLÓGICO DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL AUGUSTA BASTOS

Marlene Ferreira Alves **Moreira**<sup>1</sup>, Nayara Stéfany da Costa **Ferreira**<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A imunização de recém-nascidos é essencial para prevenir doenças graves, como tuberculose e hepatite B, devendo ocorrer nas primeiras horas de vida para garantir proteção precoce. No Hospital Materno Infantil Augusta Bastos (HMIAB), o processo foi estruturado pelo Núcleo Hospitalar Epidemiológico (NHE), em parceria com a Vigilância em Saúde de Rio Verde (GO), fortalecendo a assistência neonatal no município. **Objetivo:** Relatar a implantação da imunização neonatal no HMIAB, evidenciando o número de nascidos vivos, as doses aplicadas e a evolução do processo. **Metodologia:** Relato de experiência elaborado a partir dos registros do NHE, SINASC e Localiza SUS no período de janeiro/2024 a junho/2025. Analisaram-se dados de nascidos vivos e vacinas aplicadas à beira leito no alojamento conjunto e na UTI Neonatal, além dos motivos de contraindicação ou adiamento. Calculou-se a proporção de doses aplicadas em relação ao total de nascimentos. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, nasceram 3.559 crianças. Até junho/2024 a vacinação ocorria apenas em dias úteis, o que restringia a cobertura. A partir de julho/2024, com reforço da equipe e registros sistemáticos, observou-se um crescimento expressivo. Em 2024, segundo o SINASC, ocorreram 2.353 nascimentos, com 1.649 doses de BCG e 1.749 de Hepatite B, correspondendo a coberturas de 70,1% e 74,4%. No primeiro semestre de 2025, registraram-se 1.246 nascimentos, com 1.175 doses de BCG e 1.180 de Hepatite B, alcançando 94,3% e 94,7%. Esses índices superaram a média estadual divulgada no Localiza SUS (89,41% para BCG e 85,72% para Hepatite B). As metas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) foram atingidas parcialmente: a BCG superou 90%, enquanto a Hepatite B ficou ligeiramente abaixo da meta de 95%. Os não vacinados apresentavam baixo peso (<2 kg), prematuridade extrema ou condições clínicas temporárias. Atualmente, todos os elegíveis recebem as vacinas antes da alta, assegurando proteção imediata. O desempenho demonstra adesão às diretrizes do PNI e integração entre a equipe multiprofissional e o NHE, garantindo fluxos seguros, redução de perdas e ampliação da cobertura. **Conclusão:** A atuação do NHE no HMIAB evidencia que a imunização sistemática de recém-nascidos é uma prática viável, efetiva e estratégica. A instituição alcançou coberturas superiores à média estadual e próximas às metas nacionais, contribuindo para o fortalecimento da vigilância em saúde e para a garantia do direito à proteção imunológica desde o nascimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-nascido; Vacina BCG; Vacina contra hepatite B; Imunização ativa; Vigilância epidemiológica.

## AFILIAÇÃO

1. Hospital Materno Infantil Augusta Bastos;

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Imunizações (PNI): Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 12 Ago 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/imunizacoes>
2. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC: Manual de Preenchimento da Declaração de Nascido Vivo. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado em 12 Ago 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sinasc>
3. Secretaria de Estado da Saúde (GO). Cobertura vacinal no Estado de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás; 2025 [citado em 12 Ago 2022]. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALENDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA/SEIDIGI\\_DEMAS\\_VACINACAO\\_CALENDARIO\\_NACIONAL\\_COBERTURA\\_RESIDENCIA.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html)
4. Prefeitura Municipal do Município de Rio Verde (GO), Hospital Materno Infantil Augusta Bastos. Relatório do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – Registros de Vacinação Neonatal. Rio Verde-GO, jan. 2024–jun. Rio Verde: Prefeitura Municipal do Município de Rio Verde; 2025.

## JULHO AMARELO NA SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA DE TESTAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HEPATITES VIRAIS COMO INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nayara Oliveira da **Silva**<sup>1</sup>, Sara Oliveira **Souza**<sup>2</sup>, Erilane Soares da **Silva**<sup>3</sup>, Patrycia Cardial **Pessoa**<sup>4</sup>, Conceição de Maria Rodrigues dos **Santos**<sup>5</sup>, Raiany Ray Vieira **Brandão**<sup>6</sup>, Jhessica Lorryayne Silva **Souza**<sup>7</sup>, Cledma Pereira Ludovico de **Almeida**<sup>8</sup>, Ana Carolina Cristino **Brito**<sup>9</sup>, Ariana Rocha Romao **Godoi**<sup>10</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As hepatites virais são infecções de notificação compulsória e representam um agravamento à saúde pública. Estratégias como o diagnóstico precoce, por meio da testagem rápida, e a educação em saúde são fundamentais para o seu controle. O “Julho Amarelo” visa ampliar o acesso à informação e ao diagnóstico dessas infecções, sendo uma oportunidade para intervenções promovidas pelos Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica (NHVE). **Objetivos:** Evidenciar, por meio de uma ação educativa e de testagem rápida, que os NHVE têm potencial para ampliar a conscientização sobre infecções de notificação compulsória e diagnóstico precoce. **Metodologia:** Relato de experiência que ocorreu durante um dia do mês de julho de 2025, na recepção do ambulatório de um hospital público do estado de Goiás. Esse hospital possui média diária de 108 atendimentos, segundo dados do Portal da Transparência Estadual. A intervenção teve dois momentos: primeiro foi realizada uma palestra educativa, seguida da oferta de testagem rápida para hepatite B, hepatite C, HIV e sífilis. **Resultados e Discussão:** Dos usuários presentes, 47 realizaram a testagem, correspondendo a uma taxa de adesão de 43,5%, considerada elevada para esse tipo de abordagem em ambiente de espera. A ação evidenciou o potencial do NHVE em promover a conscientização sobre infecções de notificação compulsória e ampliar o diagnóstico precoce. O uso do tempo de espera como espaço para educação e testagem mostrou-se eficaz e viável, reforçando o papel do hospital como ponto estratégico de vigilância epidemiológica. **Considerações Finais:** A articulação entre a equipe do NHVE e os fluxos institucionais garantiu o devido aconselhamento, encaminhamento e notificação dos casos reagentes. A experiência destaca a importância de ações integradas entre vigilância, assistência e promoção da saúde, especialmente quando vinculadas a campanhas nacionais. A replicação dessa estratégia em outras unidades é recomendada, dada sua capacidade de ampliar o alcance da vigilância e promover diagnósticos oportunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de Vigilância Epidemiológica; Hepatite Viral Humana; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Notificação de Doenças.

### AFILIAÇÃO

1. Presidente do NHVE e Supervisora de Qualidade no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta; e-mail: nayara.silva@hds.org.br.
2. Analista de Ensino e Pesquisa no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
3. Analista de Saúde e Representante da Unidade de Cuidados Prolongados/ Residência Assistencial e do NHVE no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
4. Técnica em Segurança do Trabalho no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
5. Técnica em Enfermagem do Trabalho e Representante do SESMT e do NHVE no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
6. Encarregada do SESMT no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
7. Enfermeira e Representante do Ambulatório no NHVE no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
8. Supervisora de Experiência do Paciente no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
9. Analista da Qualidade no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.
10. Médica Infectologista no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta.

### REFERÊNCIAS

2. Ministério da Saúde (BR). Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Ministério da Saúde: Brasília; 2018.
3. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GO), Subsecretaria de Vigilância em Saúde, Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis. Perfil epidemiológico de hepatites B e C no estado de Goiás, 2020 a 2024. Boletim Epidemiológico. 2025;26(5).
4. World Health Organization. Hepatitis. World Health Organization; 2025.

# SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO EM UNIDADE AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kárita Moniellyda **Silva**<sup>1</sup>, Nathália Rodrigues **Nunes**<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O sarampo é uma doença infecciosa altamente contagiosa, de notificação imediata, que pode evoluir com complicações graves, principalmente em crianças e imunossuprimidos. Apesar dos esforços de eliminação, surtos têm sido registrados em diversas regiões do Brasil, exigindo vigilância constante dos serviços de saúde. A simulação realística surge como estratégia eficaz para treinar profissionais na identificação precoce e no manejo adequado de casos suspeitos, especialmente em unidades ambulatoriais, onde a triagem é determinante para conter a disseminação do vírus. **Objetivos:** Relatar a realização de uma simulação realística, com foco na identificação e condução de um caso suspeito de sarampo, destacando os aprendizados e os pontos de melhoria observados. **Metodologia:** A atividade foi conduzida pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) e pelo Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP), em uma unidade ambulatorial da rede estadual, no interior de Goiás, em agosto de 2025. Foi elaborado um roteiro clínico representando um paciente com febre, exantema, tosse e prurido, sinais sugestivos de sarampo. Uma autora simulada interpretou o caso. Observadores avaliaram o desempenho da equipe com base em um checklist com critérios como: triagem rápida, isolamento, notificação imediata, coleta de amostras, uso de EPIs e comunicação com o NVE. Após a simulação, foi realizada uma roda de conversa, com devolutiva e discussão dos pontos críticos. **Resultados e Discussão:** A simulação permitiu evidenciar pontos fortes e fragilidades da unidade. A equipe de recepção e triagem reconheceu parcialmente os sinais suspeitos, mas houve atraso na condução ao isolamento. A enfermagem, após avaliação clínica, suspeitou de sarampo e acionou o médico, que confirmou a suspeita e notificou imediatamente o NVE. A coleta de amostras e o uso de EPIs foram realizados de forma satisfatória. Na reunião de avaliação, os profissionais destacaram a importância do treinamento prático para reforçar o protocolo de isolamento respiratório e a conduta diante de doenças imunopreveníveis. **Considerações finais/Conclusões:** A simulação realística mostrou-se uma ferramenta potente para treinar equipes ambulatoriais na resposta rápida a casos suspeitos de sarampo. A atividade fortaleceu a vigilância clínica, a comunicação entre os setores e o compromisso com a segurança epidemiológica. Reforça-se a importância de realizar simulações periódicas como parte da educação permanente em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sarampo; Simulação; Vigilância Epidemiológica.

## AFILIAÇÃO

1. Policlínica Estadual de São Luís de Montes Belos; qualidade@plcsmb.org.br
2. Policlínica Estadual de São Luís de Montes Belos;

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho AL, Dorabela A, Andrade JG, Diniz LMO, Romanelli RMC. Sarampo: atualizações e reemergência. Rev Med Minas Gerais. 2019;29(supl. 13):S80-S85.
2. Secretaria de Estado da Saúde (GO). Nota Técnica nº 5/2025/SES/SUVISA/SUVEPI/GVEDT-03816. Alerta sobre o risco de reintrodução do sarampo e reforço das ações de vigilância, assistência e imunização. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás; 2025.

***Todas as informações desta edição especial, inclusive citações e referências, são de responsabilidade exclusiva dos autores.***